ISSN: 2358-8829

PINK SHIRT DAY: educação para a cultura de paz e enfrentamento ao *bullying* em escolas de Vitória do Mearim-MA.

Magno Roberto Serejo Rodrigues [1]
Gisele de Jesus Nunes Soares [2]
Ana Júlia Saraiva Nunes[3]
Sophia Campelo Lima[4]

RESUMO

O *bullying* tem se configurado como um dos desafios mais presentes no cotidiano escolar, impactando o bem-estar emocional dos estudantes, a convivência entre pares e o processo de aprendizagem. Diante dessa realidade, torna-se necessário que as escolas desenvolvam ações educativas voltadas à promoção do respeito, empatia e da cultura de paz. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta a experiência do projeto *Pink Shirt Day*: educação para a cultura de paz e enfrentamento do *bullying* em escolas de Vitória do Mearim -MA, desenvolvido pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno de Vitória do Mearim. O objetivo da iniciativa foi promover ações educativas de conscientização e prevenção ao *bullying* em escolas da rede pública municipal, estadual e instituições privadas do município de Vitória do Mearim-MA, ampliando o debate sobre convivência escolar e respeito às diferenças. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em abordagens que compreendem a escola como espaço de formação cidadã e de construção de relações baseadas no diálogo, escuta e no protagonismo juvenil. A metodologia adotada teve caráter participativo e extensionista, sendo realizada por meio de visitas pedagógicas previamente agendadas às escolas da cidade. Durante as ações foram desenvolvidas palestras educativas conduzidas por professores e estudantes do IEMA Pleno de Vitória do Mearim-MA, rodas de conversa com os alunos das escolas-campo, exibição de vídeos educativos e distribuição de materiais informativos sobre o tema. Os resultados evidenciaram ampla participação dos estudantes e significativa abertura para o diálogo sobre situações vivenciadas no ambiente escolar. As atividades favoreceram a ampliação da consciência crítica acerca das consequências do *bullying*, além de estimular atitudes de empatia, respeito e responsabilidade coletiva entre os participantes. A experiência também fortaleceu o protagonismo juvenil dos estudantes envolvidos nas ações, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e comprometidos com a cultura de paz.

Palavras-chave: *bullying* escolar, cultura de paz, convivência escolar, protagonismo juvenil.

[1]Coordenador de Pesquisa do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, magnorobertoiema@gmail.com;
[2] Gestora Geral do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, professoragisoares@gmail.com;
[3] Estudante do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, anajuliasaraiva58@gmail.com
[4] Estudante do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, sophia08vale@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A convivência escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos estudantes. Entretanto, situações de violência, discriminação e desrespeito ainda estão presentes no ambiente educacional, afetando o bem-estar dos alunos e comprometendo a qualidade das relações interpessoais.

Entre essas problemáticas, destaca-se o *bullying*, prática que pode gerar consequências significativas para as vítimas, influenciando sua autoestima, seu desempenho escolar e sua participação na comunidade escolar. Por esse motivo, a prevenção e o enfrentamento desse fenômeno devem fazer parte das ações educativas desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Nesse contexto, a escola assume um papel essencial na promoção de valores como respeito, empatia, inclusão e solidariedade. Por meio de atividades educativas e espaços de diálogo, é possível estimular a reflexão crítica dos estudantes e contribuir para a construção de uma cultura de paz.

Com essa perspectiva, foi desenvolvido o projeto "*Pink Shirt Day*: Educação para a Cultura de Paz e Enfrentamento do *Bullying* em Escolas de Vitória do Mearim (MA)", pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno de Vitória do Mearim. A iniciativa buscou ampliar as discussões sobre o tema por meio de ações realizadas em escolas das redes pública municipal, estadual e privada do município.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo projeto, evidenciando sua contribuição para a conscientização da comunidade escolar acerca da importância do respeito às diferenças, da prevenção ao bullying e da construção de ambientes escolares mais acolhedores, inclusivos e comprometidos com a cultura de paz.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir das ações do projeto “*Pink Shirt Day:* educação para a cultura de paz e enfrentamento do *bullying* em escolas de Vitória do Mearim-MA”. A iniciativa foi desenvolvida, em 2024, pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno de Vitória do Mearim, em conjunto com o Clube de Moda e Beleza (Clube de Protagonismo), grupo integrante da instituição. A proposta surgiu com

ISSN: 2358-8829

o objetivo de utilizar ações educativas e a expressão visual como instrumentos de conscientização sobre o *bullying*, o respeito às diferenças e a promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

A iniciativa teve como referência o movimento *Pink Shirt Day*, surgido no Canadá, em 2007, que utiliza a camisa rosa como símbolo de mobilização e conscientização contra o *bullying*. A partir dessa inspiração, foram planejadas ações voltadas à sensibilização da comunidade escolar, buscando ampliar as discussões sobre a temática para além do espaço institucional e alcançar diferentes escolas do município de Vitória do Mearim-MA.

As ações foram desenvolvidas mediante visitas pedagógicas previamente agendadas às escolas participantes, contemplando instituições das redes pública municipal, estadual e privada. O público contemplado com as palestras e atividades, foi composto por estudantes do ensino fundamental e profissionais das instituições visitadas, além de professores e estudantes do IEMA responsáveis pela execução do projeto.

As atividades foram organizadas de maneira participativa, utilizando como principais estratégias metodológicas as palestras educativas, rodas de conversa, dinâmicas, exibição de vídeos relacionados ao *bullying* e à convivência escolar, além de distribuição de materiais informativos. Durante as rodas de conversa, buscou-se estimular a participação dos estudantes-participantes, possibilitando que discutissem suas percepções, dúvidas e experiências relacionadas às situações de violência, discriminação, preconceito e desrespeito no ambiente escolar.

A coleta de dados para para compor o *corpus* deste relato ocorreu por meio da observação das atividades desenvolvidas, dos diálogos estabelecidos com os participantes e dos registros realizados pela equipe do projeto durante as ações. Posteriormente, os dados foram organizados em categorias temáticas, considerando aspectos como participação estudantil, compreensão sobre o *bullying*, reconhecimento de suas consequências e valorização de atitudes relacionadas ao respeito, empatia e à cultura de paz.

Por se tratar de um relato de experiência baseado em atividades educativas, não foram realizadas intervenções clínicas ou procedimentos que envolvessem coleta de dados pessoais sensíveis dos participantes. As atividades foram conduzidas de acordo com as orientações da instituição responsável e com atenção à preservação da identidade e da imagem dos estudantes, quando aplicável.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o *bullying* no ambiente escolar está diretamente relacionada à necessidade de construção de relações pautadas pelo respeito, pela inclusão e pela valorização das diferenças. Nesse sentido, compreender o fenômeno exige considerar não apenas os comportamentos individuais, mas também as relações estabelecidas no espaço escolar e a forma como a comunidade educativa responde às situações de violência.

Olweus (1993), um dos principais pesquisadores sobre o tema, caracteriza o *bullying* como uma forma de comportamento agressivo, intencional e repetitivo, marcada por uma relação de desequilíbrio de poder entre os envolvidos. Essa compreensão permite diferenciá-lo de conflitos ocasionais entre estudantes, uma vez que o *bullying* envolve uma dinâmica persistente de agressão e vulnerabilidade.

No contexto brasileiro, a Lei nº 13.185/2015 instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), reconhecendo diferentes formas de manifestação dessa violência, incluindo agressões físicas, insultos, ameaças, exclusão social e práticas realizadas por meio das tecnologias digitais. A legislação também estabelece a importância de medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento do *bullying* no ambiente educacional.

Além da legislação específica, a Lei nº 14.811/2024 passou a estabelecer medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais, reforçando a responsabilidade das instituições na prevenção e no enfrentamento de diferentes formas de violência.

A escola, portanto, não deve ser compreendida apenas como espaço destinado à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também como ambiente de formação humana e cidadã. Para Freire (1996), a educação fundamentada no diálogo e no respeito possibilita que os sujeitos participem ativamente de seu processo de formação e desenvolvam uma postura crítica diante da realidade.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de cultura de paz apresentada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que relaciona a construção da paz à promoção de valores como respeito aos direitos humanos, diálogo, tolerância, solidariedade e rejeição da violência.

Nesse sentido, a cultura de paz não significa apenas a ausência de conflitos, mas envolve a construção cotidiana de relações baseadas no diálogo e na capacidade de lidar com as diferenças de maneira não violenta. No espaço escolar, essa perspectiva pode ser trabalhada por

ISSN: 2358-8829

meio de ações educativas que estimulem a empatia, a escuta, a cooperação e a responsabilidade coletiva.

A participação dos próprios estudantes também constitui um elemento importante nesse processo. Quando os jovens são envolvidos na identificação e na discussão dos problemas presentes em seu cotidiano, deixam de ocupar apenas a posição de receptores das ações educativas e passam a atuar como sujeitos participantes da transformação do ambiente escolar. Dessa maneira, projetos de prevenção ao *bullying* podem contribuir simultaneamente para a conscientização e para o fortalecimento do protagonismo juvenil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas pelo projeto possibilitaram observar ampla participação dos estudantes nas atividades propostas, especialmente durante as rodas de conversa e os momentos destinados à discussão das situações de *bullying* e de violência presentes no cotidiano escolar. A utilização de diferentes estratégias educativas contribuiu para tornar a abordagem do tema mais acessível e favorecer a participação dos alunos.

Durante as atividades, foi possível identificar o interesse dos estudantes em compartilhar percepções, dúvidas e situações relacionadas à convivência escolar. Os diálogos evidenciaram que o *bullying* é uma problemática que ultrapassa as agressões físicas, podendo também ocorrer por meio de apelidos ofensivos, comentários depreciativos, exclusão de colegas, constrangimentos e práticas realizadas no ambiente virtual.

Esse aspecto dialoga com Olweus (1993), ao compreender o *bullying* como um fenômeno relacionado à repetição de comportamentos agressivos e à existência de relações de desequilíbrio de poder. A discussão realizada com os estudantes possibilitou ampliar a compreensão sobre essas características e diferenciar situações de conflito cotidiano de práticas sistemáticas de violência.

Observou-se uma ampliação das discussões sobre as consequências do *bullying* para aqueles que vivenciam essas situações. Os participantes foram estimulados a refletir sobre sentimentos como tristeza, medo, isolamento e insegurança, além dos possíveis impactos na participação e na aprendizagem escolar. Nesse sentido, as atividades reforçaram a importância de que situações de violência não sejam naturalizadas ou tratadas como simples brincadeiras.

A utilização das rodas de conversa mostrou-se especialmente relevante por possibilitar uma abordagem baseada na escuta e no diálogo. Diferentemente de uma atividade exclusivamente expositiva, esse recurso permitiu que os estudantes participassem ativamente

ISSN: 2358-8829

da construção das discussões, apresentando suas próprias percepções e estabelecendo relações entre o conteúdo apresentado e suas experiências cotidianas.

Essa característica aproxima-se da perspectiva de educação dialógica defendida por Freire (1996), segundo a qual o processo educativo deve considerar os sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento. No contexto do projeto, essa abordagem contribuiu para que o tema do bullying fosse tratado não somente como um problema a ser identificado, mas como uma questão coletiva que exige responsabilidade e participação.

Também foi possível observar a importância do protagonismo juvenil durante a realização das ações. A participação dos estudantes do IEMA na condução das atividades possibilitou uma aproximação entre jovens de diferentes instituições de ensino, favorecendo a troca de experiências e demonstrando que os próprios estudantes podem atuar como agentes de conscientização em seus espaços de convivência.

As ações também contribuíram para fortalecer discussões relacionadas à cultura de paz. Ao abordar valores como respeito, empatia, solidariedade, diálogo e valorização das diferenças, o projeto ampliou a discussão para além do enfrentamento direto ao bullying. Dessa forma, a prevenção foi trabalhada a partir da construção de relações mais respeitosas e acolhedoras

Nesse sentido, os resultados observados estão de acordo com a perspectiva de promoção de uma cultura de paz defendida pela UNESCO, na qual a educação possui papel importante na construção de sociedades baseadas no diálogo, na tolerância, na cooperação e no respeito aos direitos humanos.

Apesar dos resultados positivos observados durante as atividades, destaca-se que uma ação pontual de conscientização não é suficiente para eliminar o bullying do ambiente escolar. O enfrentamento dessa problemática exige continuidade, participação da comunidade escolar, acompanhamento das situações identificadas e desenvolvimento de políticas e práticas permanentes de prevenção.

Assim, a experiência do projeto demonstra que atividades educativas e participativas podem constituir importantes instrumentos de sensibilização, principalmente quando articulam informação, diálogo e protagonismo juvenil. A continuidade dessas ações pode contribuir para consolidar práticas de convivência escolar mais inclusivas e fortalecer a responsabilidade coletiva diante das diferentes formas de violência.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Pink Shirt Day: Educação para a Cultura de Paz e Enfrentamento do Bullying em Escolas de Vitória do Mearim (MA)” possibilitou ampliar as discussões sobre bullying, respeito às diferenças e convivência escolar entre estudantes de diferentes instituições de ensino do município.

As atividades realizadas demonstraram a importância de utilizar estratégias educativas participativas, como palestras, rodas de conversa, vídeos e materiais informativos, para aproximar os estudantes da temática e estimular a reflexão sobre situações presentes em seu cotidiano. A participação dos alunos também evidenciou a relevância de espaços nos quais possam expressar suas percepções, dúvidas e experiências de forma segura e respeitosa.

A experiência permitiu compreender que o enfrentamento ao bullying deve ultrapassar ações pontuais e ser incorporado de maneira contínua à rotina escolar. A construção de uma cultura de paz depende da participação conjunta de estudantes, professores, gestores, famílias e demais integrantes da comunidade escolar.

Nesse processo, o protagonismo juvenil apresenta-se como uma importante possibilidade de transformação. A participação dos estudantes na elaboração e realização das ações contribui para fortalecer sua responsabilidade diante dos problemas coletivos e para estimular atitudes de respeito, empatia, solidariedade e diálogo.

Dessa forma, o projeto desenvolvido pelo IEMA Pleno de Vitória do Mearim constitui uma experiência educativa que pode ser ampliada e aperfeiçoada em ações futuras. Recomenda-se a continuidade de atividades de conscientização, a realização de novas pesquisas sobre a ocorrência e as formas de enfrentamento do bullying no município e o desenvolvimento de estratégias permanentes de promoção da cultura de paz nas escolas.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. *Diário Oficial da União,* Brasília, DF, 15 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLWEUS, Dan. *Bullying at school:* what we know and what we can do. Oxford: Blackwell, 1993.

UNESCO. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Paris: *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura,* 1999.